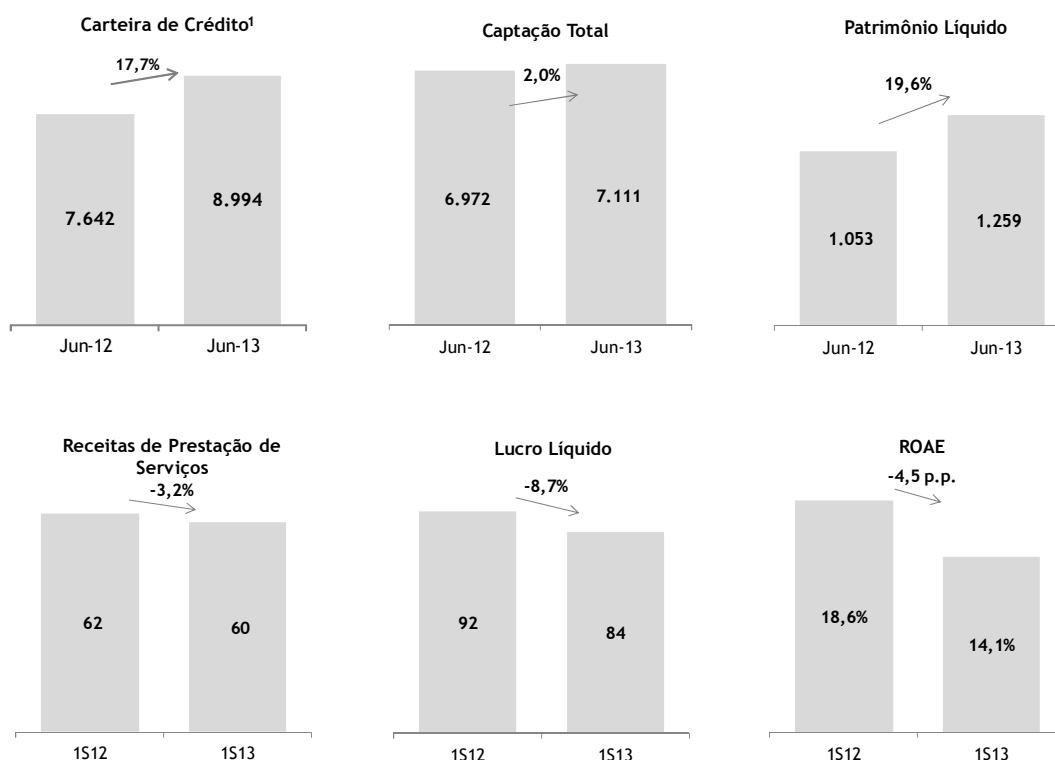


Relatório Trimestral de Resultados - 2T13 (BR GAAP)

PINE REGISTRA R\$ 84 MILHÕES DE LUCRO LÍQUIDO NO 1S13, COM MAIS UM TRIMESTRE DE RECORRÊNCIA NAS LINHAS DE NEGÓCIO

São Paulo, 12 de agosto de 2013 - O PINE (BM&FBOVESPA: PINE4), banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com empresas de grande porte e investidores, anuncia hoje seus resultados consolidados em BR GAAP do segundo trimestre de 2013 (2T13). A seguir, os destaques do período.

R\$ Milhões



¹ Inclui Cartas de Crédito a Utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Privados (debêntures, CRIs, *eurobonds* e cotas de fundos)

Outros Destaques

- Contribuições positivas das receitas em todas as linhas de negócios no semestre: 63,1% de Crédito Corporativo, 29,4% da Mesa para Clientes (FICC), 7,1% da PINE Investimentos e 0,4% da Tesouraria.
- Manutenção do *gap* positivo de liquidez mantido há mais de 12 trimestres: 15 meses para o crédito ante 16 meses para a captação.
- Balanço líquido com caixa no valor de R\$ 1,5 bilhão, equivalente a 44% dos depósitos a prazo.
- O PINE foi classificado entre os 16 maiores bancos no *ranking* de derivativos da Cetip e o 2º em derivativos de *commodities* para clientes.
- Segundo o ranking Melhores e Maiores da Revista Exame, o PINE está entre as 15 maiores instituições em volume de crédito para as grandes empresas, sendo o 6º banco privado de controle Brasileiro.
- Ainda de acordo com a Revista Exame, o PINE subiu 5 posições no ranking dos maiores bancos por patrimônio e hoje ocupa a 30ª colocação e 13ª considerando somente bancos privados de controle Brasileiro.
- Em Julho de 2013, o PINE aderiu ao Protocolo Verde, acordo entre a FEBRABAN e o Ministério do Meio Ambiente em prol de um desenvolvimento que não comprometa as gerações futuras.
- Em 06 de agosto, o Conselho de Administração aprovou a abertura de um novo programa de recompra de ações, com volume limite de até 1.942.417 ações preferenciais, válido por 1 ano.

Relações com Investidores +55 11 3372-5343

Raquel Varela
Alejandra Hidalgo
Luiz Maximo
Ana Carolina Lopes

Índice

Macroeconomia	3
Desempenho do Negócio	4
Desempenho Financeiro	4
Margem Financeira	5
Receitas de Prestação de Serviços	5
Despesas de Pessoal e Administrativas	5
Índice de Eficiência	5
Crédito Corporativo	6
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Res. 2682	6
Mesa para Clientes	8
PINE Investimentos	9
Captação	9
Casamento de Ativos e Passivos	10
Estrutura de Capital	10
Sobre o PINE	11
Balanço Patrimonial	12
Demonstrativo de Resultado	13

Macroeconomia

O 2T13, principalmente a sua segunda metade, demarcou mudanças fundamentais nos EUA e no Brasil, afetando principalmente o binômio juro-câmbio domesticamente e na maioria dos mercados das economias avançadas e emergentes.

Nos EUA, a mudança de tom de vários diretores do Fed em direção à contenção do estímulo monetário por meio da redução do QE (*Quantitative Easing*) ainda em 2013 (ao invés de 2014) e as perspectivas mais otimistas do banco central norte-americano em relação ao mercado (recuperação do PIB e do emprego) levaram o *yield* do Treasury de 10 anos para perto de 2,5%-2,6% ao ano. Isso foi suficiente para deteriorar os riscos-país de várias economias relevantes e valorizar o dólar com relação à cesta de moedas e, em particular, em comparação ao real.

As desvalorizações atingiram as moedas das economias emergentes e desenvolvidas, afetando-as por meio de três canais distintos: o canal dos preços mais baixos das *commodities* (comum a Brasil, Chile, Colômbia, Austrália, África do Sul), o da desaceleração/redução do fluxo financeiro de investimentos externos (comum a Brasil, Peru, Austrália, Colômbia, Turquia, Rússia, África do Sul e Índia) e o canal da instabilidade macro, social e política, comum a Brasil, Turquia e África do Sul, por exemplo. O ponto comum, portanto, às desvalorizações de quase todas as moedas em relação ao dólar norte-americano é a desaceleração/saída de fluxos de capitais financeiros, cuja fonte geradora é a mudança de postura do Fed.

De outro modo, também agindo no sentido da valorização do dólar norte-americano, a revisão generalizada do crescimento esperado do PIB chinês em 2013 e 2014 para 7,0% (em relação a 8,0%-8,5% projetados anteriormente) e a perspectiva de recessão na zona do euro (nós contamos com uma variação do PIB da região de -0,4% em 2013) trouxeram a expectativa de crescimento econômico mundial para apenas 3,1%. O resultado disso é a desvalorização dos preços das *commodities* agrícolas e não agrícolas, a deterioração da parte operacional das contas externas de economias tradicionalmente exportadoras de *commodities* e a consequente desvalorização de suas respectivas moedas desde o início do ano (a exemplo de Brasil, Chile, Colômbia, Austrália, Turquia, África do Sul, Rússia e, em menor escala, México).

Finalmente, a catarse social que tomou conta do Brasil, a qual obviamente difere (na essência) dos movimentos sociais e políticos recentes que marcaram a África do Sul e a Turquia, tem alguma parcela de culpa na desvalorização do real ao, eventualmente, implicar deteriorações fiscais adicionais e aumentos populistas de gastos governamentais. Diante de um governo que precisa produzir choques de credibilidade para atrair fluxos líquidos de capitais estrangeiros, ainda mais quando as contas externas se deterioram, a estratégia de redução dos superávits primários e a implementação/aceleração de gastos populistas não parece ser a mais correta para conter a desvalorização do real e os seus prováveis efeitos inflacionários.

O problema é que mesmo choques de credibilidade têm eficácia limitada quando o cenário de desaceleração gradual da liquidez internacional se sobrepõe à abrupta e significativa piora dos números do balanço de pagamentos brasileiro. De fato, essas duas forças configuraram (e determinam) o real mais desvalorizado, entre 2,25/US\$ e 2,30/US\$, e produzem perspectivas inflacionárias consistentes com a variação (estrutural) do IPCA em 6,0% ao ano, ainda mais em contexto de pleno emprego (taxa de desemprego dessazonalizada abaixo ou igual a 6,0%).

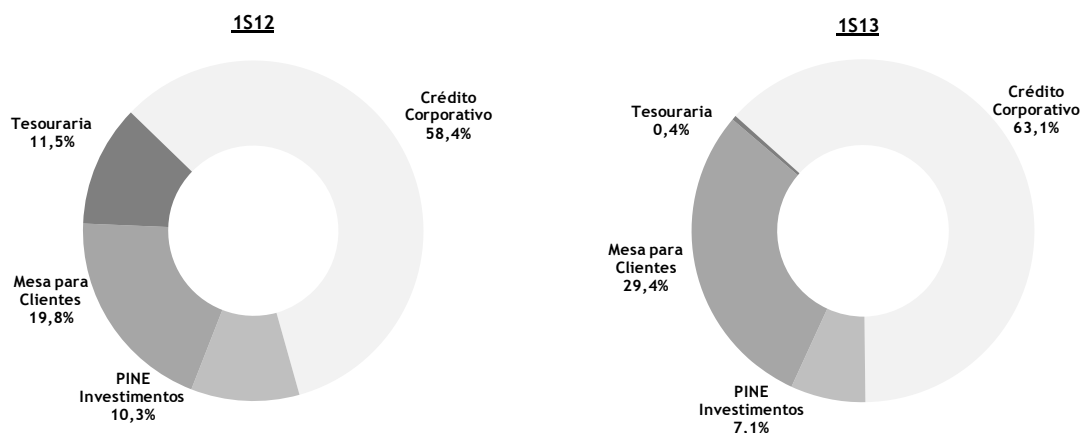
A busca do governo brasileiro por maior credibilidade é necessária e clara; na esfera do ministério da fazenda, ela toma a forma do contingenciamento de R\$38 bilhões em gastos discricionários. No âmbito do banco central, ela é entendida aqui como uma tentativa de convergência da inflação esperada para algo menos distante (ao invés de dizermos mais próximo) do centro da meta. Sendo assim, o ponto principal de nossa expectativa para a Selic no final do ano, igual a 9,5%, reside na constatação de que o objetivo do BC é colocar a inflação em declínio e assegurar que essa tendência persista em 2014, perto de 5,5% ao ano, mesmo que a economia cresça apenas 2,0% em 2013.

No fim de toda essa complexa história, o crescimento econômico brasileiro é que paga a conta. A desvalorização cambial mais intensa (caracterizada por maior volatilidade) está normalmente associada à inflação mais alta e a juros mais elevados. Esse quadro torna-se mais instável ainda quando a economia está em pleno emprego e repousando no aumento (esgotado) do consumo das famílias e do governo. Nesse caso, em particular, as pressões populares sobre gastos sociais e em infraestrutura são ainda maiores, implicam a provável redução adicional do superávit primário (como % do PIB) via aumento dos gastos correntes e/ou isenções tributárias, ao invés da priorização e racionalização dos gastos públicos. O resultado mais provável disso tudo é a maior aversão doméstica e externa ao risco Brasil, produzindo desaceleração dos investimentos privados, menor produtividade dos fatores de produção e uma pífia expansão real do PIB, entre 1,5% e 2,2% ao ano, em 2013 e 2014.

Desempenho do Negócio

O PINE é um Banco de atacado focado em estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus clientes e investidores. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas financeiras personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

As contribuições dos negócios complementares ao crédito, em relação às receitas totais, mantiveram participação em torno de 40%. Isto fortalece a alocação cada vez mais eficiente do capital e a criação de valor em todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo Banco.



Desempenho Financeiro

O PINE atingiu R\$1,2 bilhão de Patrimônio Líquido, 19,6% superior a junho de 2012, influenciado pelo aumento de capital realizado pelo acionista controlador, administradores, DEG, Proparco e minoritários, concluído em abril de 2013. O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 12,9% no trimestre e 14,1% no semestre.

	2T13	1T13	2T12	1S13	1S12
Resultado e rentabilidade					
Lucro líquido (R\$ milhões)	39	46	46	84	92
ROAE anualizado	12,9%	15,5%	18,7%	14,1%	18,6%
ROAAp ¹	2,1%	2,4%	2,5%	2,1%	2,7%
Margem financeira antes de PDD	4,9%	5,5%	7,8%	5,0%	7,1%
Margem financeira após PDD	3,3%	4,8%	6,1%	3,9%	6,0%
Balço patrimonial (R\$ milhões)					
Ativos totais	10.457	10.204	10.038	10.457	10.038
Risco total de crédito ²	8.994	8.405	7.642	8.994	7.642
Ativos ponderados pelo risco	7.845	7.293	7.683	7.845	7.683
Depósitos ³	3.581	3.521	3.831	3.581	3.831
Captação	7.111	6.589	6.972	7.111	6.972
Patrimônio líquido	1.259	1.260	1.053	1.259	1.053
Qualidade da carteira					
Non performing loans - 90 dias	0,6%	0,6%	0,2%	0,6%	0,2%
Cobertura da carteira	3,4%	3,4%	3,7%	3,4%	3,7%
Desempenho					
Índice da Basileia	17,0%	17,1%	15,9%	17,0%	15,9%
Índice de eficiência	38,1%	37,7%	28,2%	37,5%	28,9%
Lucro por ação ⁴ (R\$)	0,35	0,41	0,46	0,76	0,93
Valor patrimonial por ação ⁴ (R\$)	11,35	11,37	10,65	11,35	10,65
Valor de Mercado ⁴ (R\$ milhões)	1.330	1.601	1.258	1.330	1.258

¹ Ativos ponderados pelo risco

² Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Públicos (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos)

³ Inclui LCA e LCI

⁴ Considera 10.842.313 ações para os períodos de 2013 e 98.852.774 ações para os períodos de 2012

Margem Financeira

No 1S13, o Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 184 milhões. A margem financeira antes da provisão atingiu 5,0% no semestre. A variação na margem é explicada principalmente pelo desempenho abaixo do esperado na Tesouraria. Contribuíram também a redução da taxa SELIC, a queda marginal dos spreads e a volta da provisão aos níveis de 2012.

	R\$ milhões				
	2T13	1T13	2T12	1S13	1S12
Resultado da intermediação financeira	83	102	134	184	256
Efeito do <i>overhedge</i> de Cayman	6	(2)	5	4	4
Resultado da intermediação financeira desconsiderando <i>overhedge</i> (A)	89	100	139	188	260
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(29)	(13)	(30)	(42)	(41)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	60	87	109	146	219
Ativos rentáveis médios (C)	7.356	7.412	7.359	7.596	7.418
Aplicações interfinanceiras	640	508	369	537	534
Titulos e valores mobiliários e derivativos ¹	1.499	1.934	1.971	1.893	1.978
Operações de crédito	5.299	5.076	5.225	5.261	5.109
(-) Cotas seniores do FIDC	(82)	(106)	(206)	(95)	(203)
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	4,9%	5,5%	7,8%	5,0%	7,1%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	3,3%	4,8%	6,1%	3,9%	6,0%

¹ Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo) e a ponta passiva dos derivativos

Receitas de Prestação de Serviços

As Receitas de Prestação de Serviços ficaram em linha com o mesmo período do ano anterior. As receitas oriundas do Banco foram positivamente impactadas, também, pelo crescimento próximo de 80% no saldo de Fianças Bancárias, cujas receitas aumentaram 50%, 1S13 *versus* 1S12.

	R\$ milhões				
	2T13	1T13	2T12	1S13	1S12
Banco	22	20	13	42	28
PINE Investimentos	8	10	18	18	34
Total	30	30	31	60	62

Despesas de Pessoal e Administrativas

No trimestre, o total das despesas apresentou redução de 6,5% devido ao rígido controle de custos. No 1S13, o total das despesas de pessoal e administrativas permaneceu praticamente estável. O PINE contava com 397 colaboradores em junho de 2013.

	R\$ milhões				
	2T13	1T13	2T12	1S13	1S12
Despesas de pessoal	22	22	22	44	44
Outras despesas administrativas	21	24	24	45	44
Total	43	46	46	89	88

Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência se manteve em níveis adequados, sendo 37,5% no semestre e 38,1% no trimestre.

	R\$ milhões				
	2T13	1T13	2T12	1S13	1S12
Despesas operacionais ¹	47	50	50	96	96
(-) Despesas não recorrentes	2	1	2	3	3
Despesas operacionais recorrentes (A)	45	49	48	93	93
Receitas ² (B)	118	130	170	248	322
Índice (A/B)	38,1%	37,7%	28,2%	37,5%	28,9%

¹ Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal

² Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + efeito do *overhedge*

Crédito Corporativo

A carteira de Crédito expandida atingiu R\$ 8.994 milhões em 30 de junho de 2013, crescimento de 7,0% quando comparada ao 1T13 e 17,7% em doze meses. A carteira de Capital de Giro, somada à carteira de Títulos Privados e Títulos de Créditos a Receber, que tem características semelhantes, apresentou crescimento de 6,6% quando comparada a junho de 2012. O prazo médio da carteira de crédito continua em 15 meses.

O destaque no trimestre foi o crescimento de 27,3% nas operações de *Trade Finance*, decorrente de operações de importação para diversos setores, e de 12,2% nas operações de Fianças, principalmente com clientes do setor de Energia Elétrica e Renovável. A absorção desse crescimento é possível dada a alta capitalização do PINE e sua relativa baixa alavancagem.

	R\$ milhões				
	Jun-13	Mar-13	Jun-12	Tri (%)	12M (%)
Capital de giro	3.717	3.550	3.332	4,7%	11,6%
Repasses	844	826	821	2,2%	2,8%
Trade finance ¹	1.059	832	1.154	27,3%	-8,2%
Fiança	2.807	2.501	1.599	12,2%	75,5%
Carteira de Empresas	8.427	7.709	6.906	9,3%	22,0%
Títulos Privados ²	549	670	670	-18,1%	-18,1%
Carteira de Empresas com Títulos Privados	8.976	8.379	7.576	7,1%	18,5%
Pessoa Física ³	18	26	65	-30,8%	-72,3%
Carteira de Crédito Expandida	8.994	8.405	7.642	7,0%	17,7%

¹ Inclui cartas de crédito a utilizar

² Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds

³ Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

Perfil da Carteira de Crédito

Com base nas melhores práticas, o PINE continuamente avalia os ratings de seus clientes. Tendo em vista o cenário macroeconômico, tal exercício resultou no *downgrade* de aproximadamente 7% de sua carteira, com consequente impacto na provisão para créditos de liquidação duvidosa que retomou o patamar de 2012.

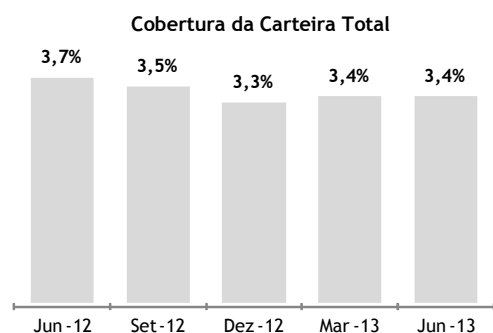
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Res. 2682

2T13						1T13					
Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão	Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão
AA	-	983	983	17,9%	-	AA	-	965	965	18,9%	-
A	-	1.574	1.574	28,7%	8	A	-	1.603	1.603	31,3%	8
B	0	2.036	2.036	37,1%	20	B	0	1.758	1.758	34,4%	18
C	2	517	519	9,5%	16	C	0	531	531	10,4%	16
D	12	164	177	3,2%	18	D	0	80	80	1,6%	8
E	0	39	39	0,7%	12	E	0	3	3	0,1%	1
F	0	25	25	0,5%	12	F	0	25	26	0,5%	13
G	0	49	49	0,9%	34	G	1	54	54	1,1%	38
H	35	48	83	1,5%	83	H	49	44	93	1,8%	93
Total	50	5.433	5.483	100,0%	203	Total	51	5.063	5.114	100,0%	195

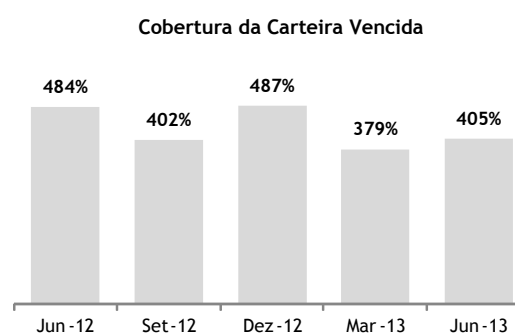
Provisão Requerida de acordo com *rating* da operação: AA: 0%, A: 0,5%, B: 1%, C: 3%, D: 10%, E: 30%, F: 50%, G: 70%, H: 100%

A cobertura da carteira de crédito total encerrou o 2T13 em 3,4%. A cobertura da carteira vencida superou os 400%.

Índices de Cobertura da Carteira de Crédito

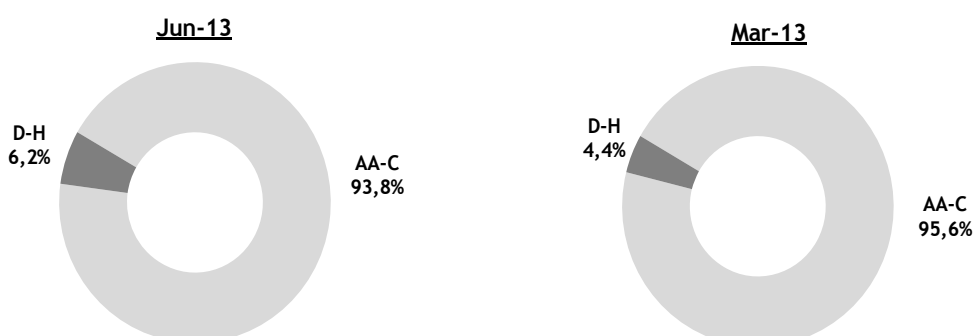


*Cobertura da Carteira de Crédito: Provisão/Carteira sem fiança e Carta de Crédito a utilizar



*Cobertura da Carteira Vencida: Provisão/ Carteira Vencida

Carteira por Níveis de Risco¹



O índice de parcelas em atraso acima de 15 dias caiu para 0,8% ante 0,9% em março de 2013. Já o índice acima de 90 dias manteve-se em 0,6%.

Importante notar a melhora marginal no índice acima de 90 dias, considerando o contrato total.

Non-Performing Loans (Parcela Vencida)¹

	Jun-13	Mar-13	Jun-12
Acima de 15 dias	0,8%	0,9%	0,7%
Acima de 30 dias	0,8%	0,9%	0,5%
Acima de 60 dias	0,7%	0,9%	0,4%
Acima de 90 dias	0,6%	0,6%	0,2%
Acima de 120 dias	0,6%	0,6%	0,2%
Acima de 180 dias	0,3%	0,6%	0,1%

Non-Performing Loans (Contrato Total)¹

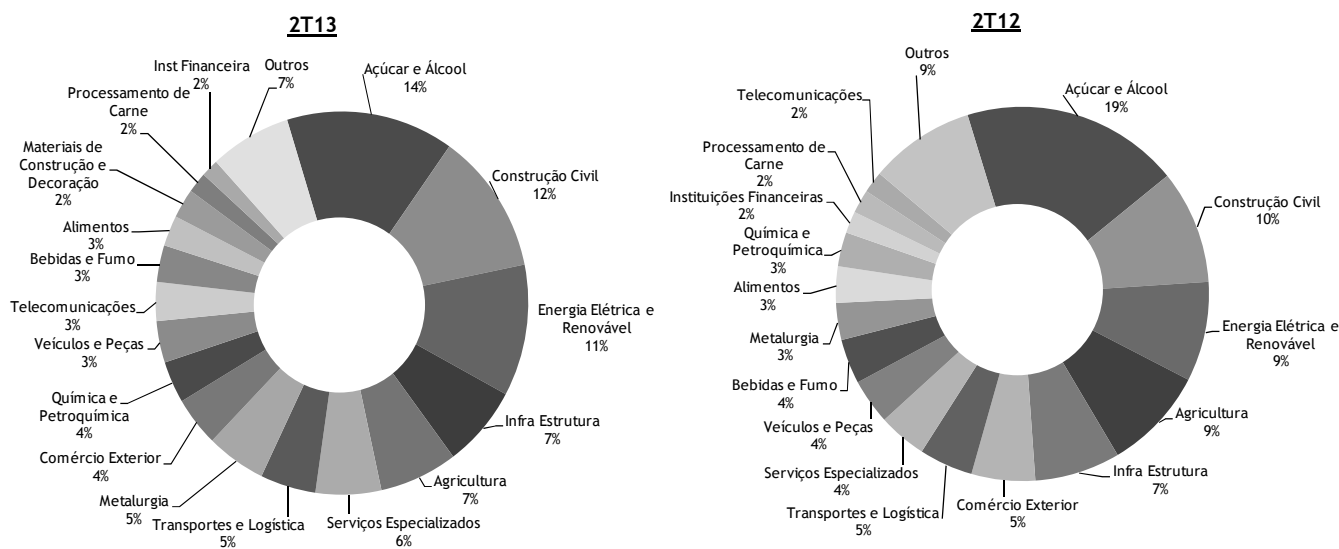
	Jun-13	Mar-13	Jun-12
Acima de 15 dias	2,9%	1,7%	1,6%
Acima de 30 dias	2,9%	1,5%	1,1%
Acima de 60 dias	2,3%	1,5%	0,8%
Acima de 90 dias	1,1%	1,2%	0,6%
Acima de 120 dias	1,0%	1,2%	0,5%
Acima de 180 dias	0,8%	1,0%	0,3%

¹Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds e exclui Fianças e Cartas de Crédito a utilizar

Gestão Ativa do Portfólio de Crédito

No 2T13, o PINE continuou o movimento de diversificação de sua carteira de crédito, com o objetivo de trazer cada vez mais robustez ao seu balanço. A alocação setorial continua focada em setores que o Brasil apresenta vantagens competitivas, como o Agronegócio, e setores de grande potencial de crescimento, como Infraestrutura e Energia Elétrica e Renovável.

A carteira dos 20 maiores clientes apresentou mudança na sua composição em aproximadamente 20%. Isto demonstra a liquidez e a flexibilidade com que o banco gerencia o seu balanço. A proporção dos 20 maiores clientes sobre a carteira total continua abaixo de 30%.

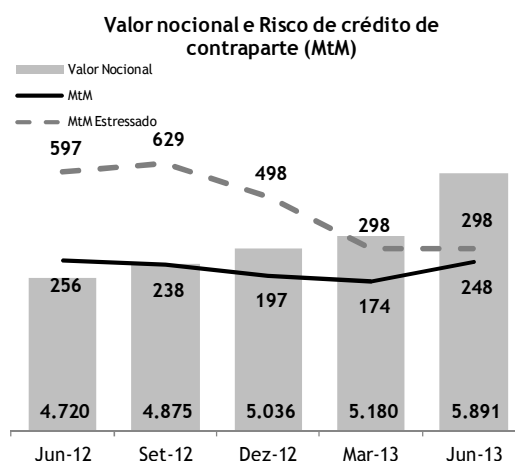
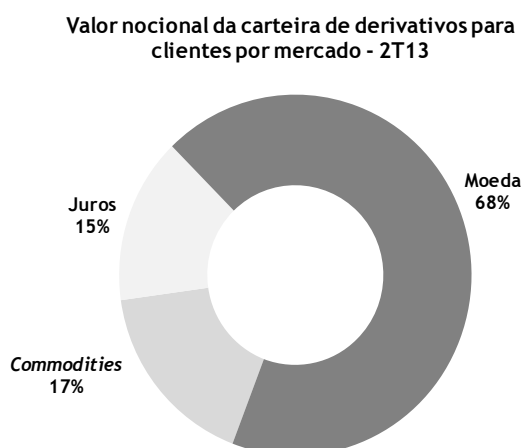


Mesa para Clientes

A Mesa para Clientes oferece produtos de *hedge* para empresas, com o objetivo de proteger e administrar riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes. Os mercados de atuação são, principalmente, Juros, Moedas e *Commodities*. O PINE oferece os principais produtos de derivativos, entre eles *NDF (Non Deliverable Forward)*, estruturas de opção e *swaps*.

O total do valor nominal da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 5,9 bilhões, com *duration* médio de 210 dias, ao final de junho de 2013. Já a exposição ao risco de contrapartes (*Mark to Market*) da carteira encerrou o trimestre no valor de R\$ 248 milhões. Considerando *stress test* realizado na carteira de derivativos com clientes, em um cenário extremamente negativo - com apreciação do dólar de 31%, que elevaria o dólar para R\$2,92/US\$, e queda no preço das *commodities* de 30%, o risco de crédito potencial com clientes neste portfólio seria de R\$ 298 milhões. Tal resultado demonstra que a carteira de derivativos é bem balanceada e que, mesmo sob cenário de estresse dos mercados, representa uma exposição de crédito relativamente pequena.

Segundo ranking da CETIP (junho de 2013), o PINE foi classificado entre os 16 maiores bancos em operações de derivativos para clientes e 2º em derivativos de *commodities* para clientes.



PINE Investimentos

A PINE Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do PINE, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*. No 1S13, a PINE Investimentos participou da estruturação de mais de R\$ 1,1 bilhão em operações de renda fixa.

Em 30 de abril, o PINE realizou a primeira transação através da *broker dealer* em Nova Iorque, com volume de US\$ 250 milhões, para uma empresa do setor sucroalcooleiro.

No ranking de originação de renda fixa da Anbima (junho 2013), o PINE ocupou a 14ª posição em volume financeiro.

Captação

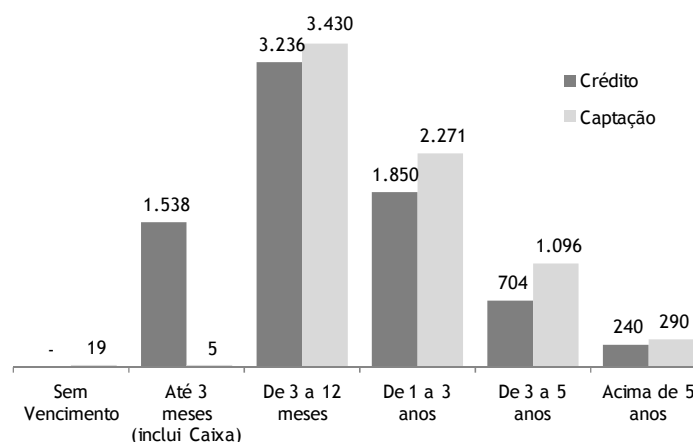
O total de captação atingiu R\$ 7.111 milhões em junho de 2013, representando um crescimento de 7,9% em relação ao trimestre anterior e 2,0% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O saldo de depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Imobiliário (LCI), fechou o trimestre R\$ 3.452 milhões, representando um crescimento de 5,1% no trimestre. O prazo médio ponderado dos depósitos atingiu 10 meses, enquanto o prazo médio da captação total atingiu 16 meses.

No âmbito internacional, o PINE manteve sua base de bancos correspondentes em cerca de 60 instituições, incluindo bancos em diversos países, bancos de desenvolvimento como o DEG e Proparco, e agências multilaterais como IFC, IDB e FMO.

	Jun-13	Mar-13	Jun-12	Tri (%)	12M (%)
	R\$ milhões				
Captação Local	4.556	4.317	4.423	5,5%	3,0%
Depósitos a vista	19	126	33	-84,9%	-42,4%
Depósitos interfinanceiros	110	110	194	-	-43,3%
Depósitos a prazo + LCA + LCI	3.452	3.285	3.604	5,1%	-4,2%
Pessoa física	119	126	223	-5,6%	-46,6%
Pessoa jurídica	1.013	972	1.228	4,2%	-17,5%
Institucionais	2.320	2.186	2.153	6,1%	7,8%
Mercado de capitais	975	796	593	22,5%	64,4%
Repasses + Trade Finance	1.859	1.621	1.902	14,7%	-2,3%
Repastes	862	859	813	0,3%	6,0%
Trade finance	997	752	1.011	32,6%	-1,4%
Repastes no Exterior	-	10	78	-100,0%	-100,0%
Captação Externa	696	651	647	6,9%	7,6%
Mercado de capitais	435	402	295	8,2%	47,5%
Multilaterais	80	78	234	2,6%	-65,8%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	181	171	118	5,8%	53,4%
Total	7.111	6.589	6.972	7,9%	2,0%

Casamento de Ativos e Passivos

Na gestão de ativos e passivos, as fontes de captação são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 15 meses, o prazo da captação é de 16 meses, o que garante uma situação confortável ao Banco. Este *gap* é mantido há aproximadamente 3 anos.



Estrutura de Capital

No trimestre, o índice de Basileia atingiu 17,0%, bastante acima do nível mínimo regulatório (11%).

	R\$ milhões		
	Jun-13	Mar-13	Jun-12
Patrimônio de referência - PR	1.472	1.454	1.331
Nível I	1.273	1.268	1.055
Nível I - Índice de Basileia - %	14,7%	15,0%	12,6%
Nível II	199	185	277
Nível II - Índice de Basileia - %	2,3%	2,1%	3,3%
Patrimônio de referência exigido - PRE	954	933	919
Risco de Crédito	863	802	845
Risco de Mercado	84	123	68
Risco Operacional	8	8	6
Excesso de PR	518	521	412
Índice da Basileia - %	17,0%	17,1%	15,9%

Sobre o PINE

Banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com clientes de grande porte e investidores. O banco oferece Crédito, incluindo Capital de Giro, Repasses de linhas do BNDES e organismos multilaterais, *Trade Finance* e Garantias Bancárias bem como produtos de *hedging* (Juros, Moedas e *Commodities*), Mercado de Capitais, Serviços de Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, além de integrar o Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, estão:

- ✓ Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Divulgação trimestral de resultados em dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS
- ✓ Comitês de Auditoria e Remuneração, que respondem diretamente ao Conselho de Administração

PINE4

Durante o 2T13, o PINE, no âmbito do seu programa de recompra destinado a atender a Resolução 3.921 do Banco Central do Brasil, recomprou 478.900 ações, que se encontram em Tesouraria. Deste modo, o saldo final de ações em Tesouraria ao final do trimestre ficou em 1.296.149 ações.

Em 30 de junho de 2013				
	ON	PN	Total	%
Controlador	58.444.889	15.410.863	73.855.752	66,6%
Administradores	-	6.035.158	6.035.158	5,4%
Free Float	-	29.655.254	29.655.254	26,8%
Pessoas Físicas	-	3.071.445	3.071.445	2,8%
Institucionais Locais	-	11.638.078	11.638.078	10,5%
Estrangeiros	-	8.053.059	8.053.059	7,3%
DEG	-	5.005.067	5.005.067	4,5%
Proparco	-	1.887.605	1.887.605	1,7%
Sub-total	58.444.889	51.101.275	109.546.164	98,8%
Tesouraria	-	1.296.149	1.296.149	1,2%
Total	58.444.889	52.397.424	110.842.313	100,0%

Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Em julho de 2013, o PINE pagou o valor total de R\$ 30,0 milhões em proventos, ou R\$ 0,27 por ação. Deste total, R\$ 15,7 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 14,3 milhões dividendos. Esses pagamentos serão imputados ao valor do dividendo mínimo obrigatório referente ao exercício de 2013. Com base na cotação média do trimestre de R\$ 13,43, e os proventos pagos nos quatro últimos trimestres, PINE4 apresenta um *dividend yield* de 8,5%.

Protocolo Verde

Em Julho de 2013, o PINE aderiu ao Protocolo Verde. O protocolo de intenções sela o acordo entre a FEBRABAN e o Ministério do Meio Ambiente em prol de um desenvolvimento que não comprometa as necessidades de gerações futuras. Essa adesão reforça o compromisso do PINE de seguir as melhores práticas socioambientais do mercado.



Ratings

		STANDARD & POOR'S	FitchRatings	Moody's.com	RISKbank
Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	BB+	BB+	Ba2	-
	Curto Prazo	B	B	-	-
	Longo Prazo	BB+	BB+	Ba2	-
	Curto Prazo	B	B	-	-
Nacional	Longo Prazo	brAA	AA-(bra)	A1.br	10,68
	Curto Prazo	-	F1+(bra)	Br-1	-

Balanço Patrimonial

	R\$ milhões				
	Jun-13	Mar-13	Jun-12	Tri (%)	12M (%)
Ativo	10.457	10.204	10.038	2,5%	4,2%
Disponibilidades	120	212	12	-43,4%	900,0%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	669	611	571	9,5%	17,2%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.977	3.604	3.586	-17,4%	-17,0%
Relações interfinanceiras	1	1	1	-	-
Operações de crédito	5.483	5.114	5.238	7,2%	4,7%
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(203)	(195)	(209)	4,1%	-2,9%
Operações de crédito - líquido	5.280	4.920	5.029	7,3%	5,0%
Outros créditos	1.316	827	829	59,1%	58,7%
Permanente	94	30	9	213,3%	944,4%
Investimentos	66	-	-	-	-
Imobilizado de uso	27	28	6	-3,6%	350,0%
Intangíveis	2	2	2	-	-
Passivo	9.198	8.944	8.985	2,8%	2,4%
Depósitos	3.236	3.199	3.402	1,2%	-4,9%
Captações no mercado aberto	1.245	1.954	1.263	-36,3%	-1,4%
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.230	1.163	1.019	5,8%	20,7%
Relações interfinanceiras /interdependentes	17	6	30	183,3%	-43,3%
Obrigações por empréstimos e repasses	2.090	1.859	2.371	12,4%	-11,9%
Instrumentos financeiros derivativos	274	110	188	149,1%	45,7%
Outras obrigações	1.046	595	662	75,8%	58,0%
Resultado de exercícios futuros	60	58	51	3,4%	17,6%
Patrimônio líquido	1.259	1.260	1.053	-0,1%	19,6%
Passivo + Patrimônio líquido	10.457	10.204	10.038	2,5%	4,2%

Demonstrativo de Resultado

	R\$ milhões				
	2T13	1T13	2T12	1S13	1S12
Receitas da intermediação financeira	341	233	438	574	719
Operações de crédito	140	111	157	250	296
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	71	58	142	129	279
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	48	62	36	111	30
Resultado de operações de câmbio	82	2	103	84	115
Despesas da intermediação financeira	(288)	(144)	(335)	(432)	(505)
Operações de captação no mercado	(175)	(119)	(207)	(294)	(358)
Operações de empréstimos e repasses	(84)	(12)	(97)	(96)	(106)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(29)	(13)	(30)	(42)	(41)
Resultado bruto da intermediação financeira	53	89	104	142	215
Receitas (despesas) operacionais	(18)	(19)	(35)	(37)	(70)
Receitas de prestação de serviços	30	30	31	60	62
Despesas de pessoal	(22)	(22)	(22)	(44)	(44)
Outras despesas administrativas	(21)	(24)	(24)	(45)	(44)
Despesas tributárias	(4)	(4)	(4)	(7)	(8)
Outras receitas operacionais	5	10	10	15	32
Outras despesas operacionais	(6)	(9)	(25)	(16)	(68)
Resultado operacional	35	70	69	105	145
Resultado não-operacional	3	2	1	5	4
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	38	72	70	110	149
Imposto de renda e contribuição social	8	(19)	(8)	(11)	(27)
Participações no resultado	(7)	(8)	(16)	(15)	(30)
Lucro líquido	39	46	46	84	92

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.